



A FILOSOFIA POSITIVISTA: AUGUSTO COMTE E A PROMESSA DE UMA REORGANIZAÇÃO DAS SOCIEDADES

Willian Carlos Ferreira¹

Soter Schiller²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo oferecer alguns apontamentos acerca da filosofia positivista. Essa corrente de pensamento teve seus primórdios na França do séc. XIX, com o grande filósofo e pensador Augusto Comte. Em um primeiro momento, traremos ao leitor uma visão geral no que se refere à filosofia positivista. Intencionamos destacar as principais características do positivismo bem como apresentar uma breve análise dos conceitos de ciência e positivismo, partindo de um pressuposto filosófico. Em um segundo momento traremos uma breve descrição sobre o contexto histórico no qual Augusto Comte esteve inserido e, por fim, traremos ao leitor as reais intenções e argumentações de Comte quando na proposição da sua filosofia positivista, cuja finalidade era a reorganização social.

PALAVRAS-CHAVE: Positivismo; Ciência; Augusto Comte; Humanidade; Reorganização da Sociedade.

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a corrente filosófica denominada positivismo, bem como analisar o contexto histórico no qual esse movimento se inseriu. De fato, o expoente máximo do positivismo foi Augusto Comte (1798 - 1857), filósofo francês. Augusto Comte nasceu em uma localidade francesa chamada Montpellier. Oriundo de uma família modesta, católica e monárquica, ele foi de fato o homem que deu o pontapé inicial para a formação do positivismo na França. Comte é considerado também como pai oficial da Sociologia. De acordo com os ideais positivistas,

¹ Bacharel em filosofia pela Faculdade São Basílio Magno (FASBAM) e estudante de teologia no Claretiano - Centro Universitário (CEUCLAR). Este artigo foi elaborado a partir da monografia (TCC) orientada pelo Prof. Me. Soter Schiller. E-mail: carlos01willian@gmail.com

² Mestre em teologia pelo Pontifício Ateneo Sant'Anselmo, Roma, Itália, e professor de filosofia na Faculdade São Basílio Magno (FASBAM). E-mail: soschill@hotmail.com

o conhecimento científico seria o único caminho que poderia conduzir a humanidade à solução de todos os seus problemas. Uma boa leitura a todos.

1. Caracterização geral do positivismo de Augusto Comte

O positivismo como corrente filosófica de pensamento surgiu na França, na primeira metade do século XIX. Augusto Comte, principal idealizador dessa corrente de pensamento, começa a desenvolver os primeiros escritos do seu Curso de Filosofia Positiva no ano de 1826. No entanto, apesar do êxito inicial, Augusto Comte atravessa um período muito difícil em sua vida. Ele torna-se refém de uma forte depressão e é impedido de continuar suas reflexões. Depois que ele consegue se recuperar e alcançar boa saúde, retoma as atividades e faz a primeira publicação em julho de 1830³.

Sendo assim, o positivismo como corrente filosófica, possui uma espécie de ideologia da ciência, essa ideologia vem trazer a ideia de que a ciência ocupa o lugar mais importante dentro da corrente de pensamento aqui evidenciada. Então, partindo desse pressuposto podemos começar a entender um pouco do que seriam as ideias de Augusto Comte. Da mesma forma, em linhas gerais, iremos compreendendo gradualmente o que foi e o que é o positivismo como corrente filosófica. É importante destacar que o positivismo veio contrapor-se às ideias impostas pelo idealismo do século XIX. Em algumas coisas, o positivismo assemelhou-se ao idealismo, como quando se fala na questão do limitar-se à experiência. Agora, diferentemente do idealismo, o positivismo passa a afirmar que o ser humano adquire novos conhecimentos somente por meio da experiência dos sentidos. As investigações metafísicas impostas pelo idealismo são deixadas de lado. Sendo assim, a corrente filosófica positivista é também empirista. Já o idealismo busca interpretar um dado sensível utilizando-se da razão, enquanto que o positivismo aposta na experiência imediata, do mesmo modo que o empirismo⁴.

De fato, tal corrente de pensamento exerceu grande influência sobre a cultura europeia, tanto que ela acabou por se fazer presente em várias áreas de pensamento. Somente a título de exemplo, podemos notá-la na política, na pedagogia, na historiografia, na literatura, e na própria filosofia⁵.

³ BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977, p. 251.

⁴ PADOVANI. U.; CASTAGNOLA. L. *História da filosofia: o problema da História da Filosofia*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972, p. 429.

⁵ REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991, p. 295. *Helleniká – Revista Cultural, Curitiba*, v. 5, n. 5, p. 67-84, jan./dez. 2023

Dadas essas explanações iniciais sobre o positivismo, passaremos a destacar os fundamentos e mais algumas das principais características dessa corrente de pensamento que impactou a Europa no século XIX. Sendo assim, o positivismo acarretou mudanças na literatura, se formos pensar na questão do verismo e do naturalismo. Esse foi um período que durou de 1840 até às proximidades da Primeira Grande Guerra Mundial. De fato, certos acontecimentos na Europa acabaram afetando de certa forma o continente, como por exemplo, o conflito na região da Crimeia, em 1858, e a própria guerra franco-prussiana, que aconteceu em 1870. Todavia, excetuando esses acontecimentos, o positivismo como corrente de pensamento esteve em um período de relativa paz no continente europeu, inclusive no momento em que tal continente expandia suas colônias para a Ásia e para a África⁶.

Desse modo, nesse contexto político no qual a Europa se encontrava, houve uma grande transformação industrial, tal transformação proporcionou mudanças na vida social das pessoas daquela época. Algumas dessas mudanças estiveram associadas às descobertas científicas que alavancaram o modo de produção, a tal ponto de haver uma expansão do número de grandes cidades. Houve também um forte crescimento das redes de intercâmbios, assim como um acréscimo de produção e de riqueza. No caso da medicina, vê-se que ela passou a conter as doenças que eram consideradas infecciosas, dado que estas traziam grande sofrimento para a humanidade⁷.

Ademais, já entendendo o contexto histórico inicial dessa corrente, parece-nos que a Revolução Industrial transformou muito a maneira como as pessoas viviam na Europa, a ponto de muitos carregarem consigo a ideia de que realmente poderia haver um progresso humano e social, uma vez que agora as pessoas tinham o que era necessário para a solução de todos os problemas. Com efeito, segundo a crença da época, as ferramentas que deveriam ser utilizadas para a solução desses problemas estavam intrinsecamente relacionadas à ciência e às suas aplicações, sobretudo na indústria⁸.

Ainda com relação à ciência, tem-se que entre 1830 e 1890, concomitantemente ao progresso da indústria, vemos comparável progresso nas ciências, como por exemplo na matemática, na física, na química, na fisiologia e na medicina experimental. A física, só a título de exemplo, obteve relevantes avanços no que diz respeito à eletricidade e ao

⁶ REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991, p. 295.

⁷ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

⁸ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

eletromagnetismo, isso graças às pesquisas de estudiosos como Faraday, Maxwell e Hertz⁹. É relevante pontuar também que nesta época houve o surgimento da grande teoria evolucionista de Charles Darwin, que cooperou fortemente com a corrente de pensamento positivista. Logo, concernente a todos esses avanços na ciência e na indústria da Europa, parece haver um cenário que está aos poucos sendo delineado pela corrente de pensamento, à qual nossos esforços se dirigem.

Efetivamente, esse cenário que o positivismo favorece é um cenário onde existe estabilidade política e forte desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Apesar disso, é importante frisar que, mesmo que a Revolução Industrial tenha proporcionado certos avanços para a sociedade como um todo, ela não deixou de revelar também desequilíbrios sociais e condição de miséria para os trabalhadores da época na Europa. O positivismo, em certa medida, pensou que os problemas gerados pelo forte crescimento industrial seriam resolvidos pelo crescimento e avanço da ciência, da educação e do saber¹⁰. De fato, isso não aconteceu. Em geral, o contexto histórico dessa corrente de pensamento positivista situa-se em um ambiente no qual as pessoas ansiavam pela solução dos seus próprios problemas, fossem eles quais fossem, para que assim a humanidade pudesse obter avanços. Claramente, pode-se ver que as pessoas apostavam na competência da ciência, para a obtenção de progressos sociais, econômicos e outros.

Com relação ao positivismo de Comte, podemos elencar algumas de suas características fundamentais. Uma primeira característica seria a questão de que o positivismo põe-se em uma posição em que ele romantiza a ciência. Sendo assim, toda a esperança de progresso para o homem é depositada na ciência. A ciência, por sua vez, conduz o homem em direção ao único conhecimento realmente válido, o conhecimento científico. Também guia o ser humano à única moral e religião possíveis¹¹. Uma outra característica ligada ao positivismo, que também está vinculada à essa espécie de romantização da ciência, diz respeito ao apoio dado ao desenvolvimento técnico-industrial europeu na Idade Moderna. Quando as indústrias começam a surgir na Europa, o positivismo inspira nas pessoas um sentimento de otimismo e grande esperança¹².

No decorrer da história pode-se distinguir duas formas fundamentais do positivismo. Uma primeira manifestação do positivismo seria aquela advinda de Saint-Simon, Augusto

⁹ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

¹⁰ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

¹¹ POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

¹² POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

Comte e John Stuart Mill, o chamado positivismo social. Esse tipo de positivismo refere-se ao fato de que a ciência acaba por tornar-se a base para uma nova ordem social e religiosa. No geral, quando pensa-se a respeito do positivismo, pode-se elencar algumas ideias essenciais. A primeira delas é de que o método utilizado pela ciência é o único que pode levar o ser humano a um conhecimento realmente verdadeiro. Não se buscam mais as causas ou os princípios dos fenômenos. Uma segunda ideia importante é que a ciência vai descrevendo os fatos e também explicando a relação existente entre esses fatos através de leis que permitem prevêê-los¹³.

Uma terceira ideia diz que, dada a importância da ciência como o único conhecimento válido, tem-se que ela deve estar presente em todos os questionamentos humanos, bem como em todos os campos do saber humano. Dessa maneira, a ciência seria o principal guia do ser humano em sua trajetória no mundo. É interessante que foi graças ao positivismo que ocorreu a primeira incursão digamos assim da ciência moderna na maneira como a sociedade se organizava.

Também faz-se importante entender que, no que concerne à linha de pensamento positivista, destacaram-se grandes estudiosos, como por exemplo o próprio Augusto Comte, com o positivismo francês; John Stuart Mill e Herbert Spencer, que foram representantes do movimento positivista na Inglaterra; há também uma forte representação positivista na Alemanha, com Jacob Moleschott e Ernst Heckel; e também Roberto Ardigò, que foi um positivista italiano. É claro que o positivismo esteve delineado de formas diferentes nos países citados, pois cada país atravessava um momento cultural diferente. Se assim, formos analisar primeiramente o caso da França, com Augusto Comte, vê-se um positivismo contido dentro do racionalismo de Descartes e que pega para si algumas ideias do iluminismo. Já com relação à Inglaterra, o positivismo embarcou em ideias empiristas e utilitaristas. Na Alemanha, o positivismo meio que assumiu o papel do cientificismo e do materialismo. Por fim, na Itália, a corrente de pensamento positivista deu frutos promissores nas áreas da pedagogia e da antropologia criminal¹⁴.

Tendo percorrido acerca do contexto histórico concernente ao positivismo na Europa, passamos agora a analisar a questão da importância da ciência. Antes disso, vamos começar a estudar e tornar mais claro ao leitor, os fundamentos e as principais características da corrente de pensamento chamada positivismo.

¹³ POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

¹⁴ REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991, p. 296.

Efetivamente é interessante notar que embora o positivismo tenha atuado das mais diversas maneiras e de acordo com o país em que ele se encontrava instalado, ele não perdeu a sua essência de movimento filosófico. Assim, ele manteve algumas características próprias, que o identificaram como corrente de pensamento. Vamos a elas. A primeira característica é aquela que vai divergir da opinião imposta pelo idealismo. Nesse caso, o positivismo coloca a ciência em primeiro lugar, e diz que o conhecimento realmente válido é aquele proveniente apenas da ciência. A ciência diz o que nós de fato conhecemos, ninguém mais faz isso. Aqui já se vê uma supervalorização da ciência, não há como negar. O positivismo também fala a respeito do método das ciências naturais, para ele esse método não explica exclusivamente o que acontece na natureza, mas tal método pode ser redirecionado para o estudo da própria sociedade. E é por isso que a Sociologia, logo que foi concebida como ciência destinada a estudar e entender as relações humanas e sociais, logo tornou-se resultado direto de tudo aquilo que pregava o sistema filosófico positivista.

Acontece que o positivismo, além de afirmar e insistir que o método científico é o único capaz de proporcionar a capacidade de conhecer as pessoas, tem por principal função engrandecer a ciência como o único meio capaz de resolver os problemas da humanidade. Essa é a maneira de pensar positivista¹⁵. Bem, é justamente por causa dessa esperança depositada na ciência como aquela que vai resolver os problemas da humanidade, é que começa a surgir otimismo, esperança de progresso, de evolução, de crescimento. Esse progresso gerado pela ciência visa até mesmo alcançar um maior patamar no que diz respeito à solidariedade das pessoas. É interessante que, analisando essa exaltação que o positivismo faz da ciência como único meio para a solução dos problemas da humanidade, percebe-se que existe um positivismo interpretado como parte integrante da mentalidade romântica¹⁶. A diferença é que em se tratando do positivismo, temos a ciência como algo de vital importância.

Mais ainda, quando se fala acerca da corrente filosófica do positivismo, alguns autores destacam, e fazem referência justamente à questão de que o positivismo segue sim uma tendência iluminista, tomando para si algumas ideias deste movimento. O fato é que tanto o positivismo quanto o iluminismo consideram os fatos empíricos como sendo a única maneira para se chegar ao conhecimento. O positivismo, por sua vez, expressa

¹⁵ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

¹⁶ REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991, p. 297.

veementemente sua fé na razão que a ciência impõe, e diz que a cultura não depende de esforços ou teorias teológicas.

É muito importante evidenciar, falando de maneira geral sobre o positivismo, fazendo algumas exceções, isso com relação ao positivismo professado na Inglaterra, por John Stuart Mill, que o positivismo se define por uma certeza, por vezes superficial, de que a ciência como tal é estável e cresce sem que haja empecilhos para impedi-la¹⁷. O pensamento positivista, com essa mentalidade de exaltação do conhecimento científico, vai contra algumas das concepções da própria realidade, principalmente, quando se fala em espiritualidade.

Voltando a falar mais um pouco sobre alguns aspectos através dos quais o positivismo assemelhou-se ao iluminismo, tem-se que há, sem sombra de dúvidas, uma forte confiança na razão e inteligência do ser humano, e também na própria ciência¹⁸. Portanto, foram elencadas aqui cerca de dez características principais do pensamento filosófico conhecido como positivismo e, em todas essas características podemos notar uma forte exaltação da ciência como sendo supostamente a salvação para a humanidade.

Quanto à área de estudo conhecida como Sociologia, que mais tarde viria à formalizar-se como ciência, uma ciência destinada a estudar a sociedade e as relações sociais, diz-se que ela foi fruto do desenvolvimento ativo e regular das ideias positivistas. É muito interessante também essa premissa que o positivismo nos coloca de que nós conhecemos somente aquilo que a ciência nos permite conhecer. Discutiremos isso mais a frente neste trabalho na chamada Lei dos três estados, pelo qual Augusto Comte nos colocará as três fases do desenvolvimento intelectual humano. Sendo assim, veremos mais a fundo que o estado positivo é aquele que dará condições para que haja o conhecimento científico. Nesse estado, a ciência permite que tenhamos um conhecimento válido, longe de princípios teológicos ou metafísicos.

Outro aspecto muito importante também, e que vale a pena comentar, diz respeito ao crescimento da ciência, sendo que o positivismo diz que não pode haver obstáculos que impeçam esse crescimento. Com essa declaração, o positivismo exalta a ciência de forma implacável, é como se ele depositasse toda a esperança da humanidade na ciência. De fato, ele assim o faz. Mas, um dos pontos principais elencados por essas características do positivismo, é aquele que traz algumas noções do iluminismo. Seguindo essa corrente

¹⁷ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

¹⁸ Cf. REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

de pensamento, o positivismo põe-se a acreditar na racionalidade científica e também na inteligência humana, como já exposto. Bem, fica a questão para refletirmos, se tanto o positivismo quanto o iluminismo acreditam na inteligência humana, é porque entendem, nesse caso excetuando o iluminismo, que o pensamento humano pode e conseguirá atingir o seu estado de maior desenvolvimento intelectual, garantido pela utilização do conhecimento científico. De fato, até aqui notamos com bastante frequência uma supervalorização da ciência por parte dessa corrente, como temos demonstrado até aqui. Entretanto, é conveniente trazermos algumas abordagens a respeito da ciência, assim o leitor terá condições de compreender melhor o porquê dessa forte exaltação do conhecimento científico.

Para ajudar com isso, vamos agora recorrer ao Dicionário de filosofia Nicola Abbagnano, o qual nos auxiliará na compreensão dos conceitos de ciência e positivismo. O conceito de ciência, de acordo com os escritos do referido Dicionário de Filosofia, vem nos apresentar um tipo de conhecimento que nos traz certeza e confirmação de que o mesmo seja válido, seja legítimo e verdadeiro. No caso da ciência moderna, diz-se que ela não tem aspirações de conhecimento absoluto¹⁹.

Isso quer dizer que a ciência moderna não aposta que o conhecimento traga certeza absoluta acerca de sua própria validade. Isso muda quando levamos em conta, por exemplo, a concepção tradicional de ciência que admite uma certeza absoluta de validade, tanto que quando temos o conhecimento científico, conseqüentemente também temos o máximo de certeza acerca de algo. Isso é muito diferente, por exemplo, de uma opinião formada a respeito de alguma coisa, visto que existe uma carência de garantia de que tal opinião possa ser confirmada ou comprovada. Bem, se os positivistas dizem que somente o conhecimento científico é válido, então eles podem não compactuar com opiniões formadas a respeito das coisas, isso é muito importante pontuarmos. De fato, a ciência positivista do século XIX diz não ser possível admitir opiniões quando se trabalha no âmbito que promove o conhecimento científico²⁰.

A ciência como tal, seguindo esse aspecto de garantia de validade, concede-nos três pontos de consistência. O primeiro deles refere-se à demonstração da garantia de validade; o segundo indica a descrição e o terceiro, a corrigibilidade²¹. Sobre o primeiro, diz-se que quando a ciência busca demonstrar aquilo que afirma, ela acaba por formar

¹⁹ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 126.

²⁰ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 126.

²¹ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 126.

para si um sistema único, no qual essas afirmações são constantes, não podendo sofrer alterações. Este é um dos ideais da ciência.

Em contrapartida à essas ideias sobre a ciência, o filósofo Platão na antiguidade, já nos trazia algumas noções em seu livro *Mênon*, noções estabelecidas acerca da diferença entre a ciência e a opinião. Para Platão, a opinião é como algo que está sempre em fuga, algo que não tem muito valor. Segundo o filósofo:

As opiniões desertam da alma humana, de modo que não terão grande valor enquanto alguém não conseguir atá-las com um raciocínio causal. Mas, uma vez atadas tornam-se ciência e permanecem fixas. Eis por que a ciência, conclui Platão, é mais válida do que a opinião legítima e difere desta pelos seus nexos²².

Aqui, Platão parece expor e discutir a ideia de que embora a opinião seja algo proveniente do íntimo dos indivíduos, ela é incompleta, necessitando assim ser aprimorada por um raciocínio mais eficiente. E tal raciocínio é evidenciado pela utilização da ciência. A opinião seria como algo que não possui uma boa fundamentação. Já a ciência tem bases mais sólidas. Seguindo mais, ou menos, a linha apontada por Platão, temos a visão de seu principal discípulo, o filósofo Aristóteles. Para este, a ciência seria como uma espécie de conhecimento demonstrativo, ou seja, quando conseguimos entender e de fato conhecer a causa de um determinado objeto, e o porquê da sua singularidade, de ele não poder ser diferente daquilo que é²³.

Se seguirmos essa maneira de pensar, parece-nos que a ciência, com seus esforços, se direciona àquilo que é necessário. Sendo assim, como diz Aristóteles, o necessário pode se fazer perceber em coisas indispensáveis à vida humana. Por exemplo, o remédio é necessário à saúde, o alimento é necessário à vida, enfim²⁴.

Através dessas intuições bem colocadas por Aristóteles é possível entender que há uma relação entre a causa e o objeto, nesse âmbito do conhecimento demonstrativo. Pois bem, o que causa a boa saúde de uma pessoa pode ser a utilização de remédios; assim também os alimentos, eles podem ser a causa, o motivo pelo qual determinado ser existe, vive. Dessa forma, na visão aristotélica, aquilo que é necessário à vida humana é sim objeto de estudo das ciências.

Tendo percorrido brevemente sobre aquela que seria a primeira concepção de ciência, ou seja, seu aspecto demonstrativo, passamos agora a examinar um pouco sobre o segundo aspecto da ciência, o qual foi mencionado anteriormente, e que se refere à

²² OPINIÃO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 669.

²³ OPINIÃO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 669.

²⁴ NECESSÁRIO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 674.

concepção descritiva da ciência como tal. Num primeiro momento é imprescindível afirmar que a concepção descritiva que se tem com relação à ciência, de fato remonta às origens com os chamados filósofos iluministas. Francis Bacon e Isaac Newton também foram pensadores que contribuíram para o surgimento da concepção descritiva da ciência²⁵.

Nesse modelo de concepção científica, Francis Bacon realiza uma espécie de distinção: ele propõe a antecipação e a interpretação da natureza. No que diz respeito a interpretação, tem-se que ela atua de forma a conduzir o ser humano até os fatos particulares e suas ordenações²⁶. Com relação a Isaac Newton, no âmbito de formulação do conceito descritivo da ciência, o que se vê é uma oposição entre o método da análise e o método da síntese, isto é, um método é colocado contra o outro. De fato, o método da síntese admite que as descobertas das causas são colocadas como princípios. Como consequência é possível elucidar os fenômenos a partir desses mesmos princípios. Assim, essa explicação constitui-se como prova²⁷.

Em contraposição a isso, o método da análise age de maneira a fazer experimentos e observações. Dessa forma, torna-se possível conseguir conclusões gerais através do método da indução. Por vezes, o método da análise também opta por não admitir objeções que se coloquem contra aquilo que a experimentação evidencia e define²⁸.

Nesse cenário parece ser possível afirmar que a filosofia defendida pelo iluminismo buscou engrandecer e disseminar o modo de pensar científico de Isaac Newton. Por conseguinte, temos a terceira e última concepção da ciência, aquela que reconhece a garantia de sua validade, e que diz respeito à corrigibilidade. Essa concepção é significativa, pois ela parte da desistência de qualquer pretensão e vai até a garantia absoluta. Essa concepção proporciona melhores condições para o estudo analítico de instrumentos de pesquisa das ciências²⁹.

Após termos discorrido brevemente sobre o termo ciência, elencando três das suas concepções principais, vamos agora voltar e desenvolver melhor, com base no mesmo Dicionário, o conceito de positivismo, filosofia defendida por Augusto Comte. Bem,

²⁵ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 127.

²⁶ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 127.

²⁷ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 128.

²⁸ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 128.

²⁹ CIÊNCIA. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 129.

quando se fala em positivismo, tem-se que esse termo foi usado primeiramente por Saint-Simon para se referir a uma espécie de método das ciências e sua extensão até a filosofia³⁰.

Desde que Augusto Comte adotou esse termo, ele passou a representar o pensamento filosófico cuja corrente se deteve na metade do século XIX. Tal corrente de pensamento manifestou-se em todos os países do Ocidente. Uma das grandes características do positivismo é justamente fazer da ciência o único conhecimento de real valor, bem como a única moral e a única religião. Ao valorizar fundamentalmente o conhecimento científico e apenas ele, o positivismo acompanha de perto o desenvolvimento das sociedades modernas, visto que elas passam a atingir um desenvolvimento técnico-industrial.

De fato, com o surgimento das indústrias, a ideologia pregada pelo positivismo concedeu otimismo às pessoas. É importante destacar, dadas essas breves descrições, que existem duas formas fundamentais no que diz respeito ao termo positivismo. Uma delas refere-se ao próprio positivismo de Saint-Simon, Comte e Stuart Mill. Tal positivismo pregava que a ciência era o fundamento sólido para se ter uma sociedade organizada e uma única religião, a própria ciência. A segunda forma principal do positivismo veio manifestar-se com o evolucionismo de Spencer. Tal proposta diz que o que se entende por progresso se aplica a todo o Universo e à todos os ramos da ciência. No que diz respeito às ideias fundamentais acerca do positivismo, temos três mais importantes. A primeira delas refere-se ao fato da ciência ser o único conhecimento possível, sendo seu método o único realmente válido, sendo assim, não se recorre mais às causas ou aos princípios que fogem ao método da própria ciência.

A segunda grande tese nos diz que a ciência descreve os fatos evidenciando as relações existentes entre esses fatos, relações essas que são expressadas por leis, resultando, portanto, na capacidade de se prever esses mesmos fatos. Isso é o que afirma Comte. Já Spencer, ele propõe uma gênese evolutiva, partindo dos fatos mais complexos até atingir os mais simples³¹.

Em terceiro lugar, temos a tese de que, dado que a ciência nos proporciona o único conhecimento realmente válido, faz-se necessário então que ela esteja presente em todas as áreas de conhecimento e atividades humanas. De fato, foi o positivismo que liderou os feitos da ciência moderna quando se precisava ter uma organização social e, embora as

³⁰ POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

³¹ POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

ilusões do positivismo romântico não perdurem mais, este termo, positivismo, ainda ocupa um espaço importante dentro da filosofia³².

1.2 Augusto Comte: contexto histórico

Augusto Comte nasceu em 1798, em Montpellier, na França. Seus pais eram católicos, porém ele acabou perdendo a fé. Na sua mocidade, chegou a estudar na renomada Escola politécnica de Paris. A iniciação de Auguste Comte como grande pensador do século XIX esteve diretamente ligada a um estudioso chamado Claude-Henri de Saint-Simon. Comte foi discípulo do mesmo. Por ter trabalhado para Saint-Simon, Comte passou a gostar de estudar história. Sendo assim, como já elencado no início desse artigo, Comte publica, em 1830, um de seus grandes trabalhos, o Curso de Filosofia Positiva. Durante o desenvolvimento dessa obra, Comte apresenta uma nova ciência para a humanidade, ciência essa chamada Sociologia. O filósofo também propõe uma religião, a qual chamará de religião da humanidade³³.

Em 1852, Comte apresenta o chamado catecismo positivista, o qual possui um calendário próprio, denominado calendário positivista. O filósofo faleceu em 1856, na cidade de Paris. Ele estava trabalhando em uma obra que tinha por objetivo sintetizar todo o conhecimento científico até então adquirido. É fato que sempre que Comte escreveu sobre a questão da importância da ciência, ele atraiu muitos olhares e despertou muito interesse na comunidade científica, tanto no seu tempo como depois de sua morte. O objetivo de Comte ao valorizar a ciência em seus escritos era de apresentar uma filosofia da história que estivesse fundamentada na evolução natural do homem. E é exatamente nesta tecla que Comte vai bater a questão da evolução humana³⁴.

Para Comte, a história como um todo tem início a partir do momento em que o homem constitui-se como resultado da evolução da matéria. Sendo assim, tem-se segundo ele, três etapas de desenvolvimento da história humana. Agora, com relação ao modo como Augusto Comte vê a filosofia e sua função, tem-se que: “Esta é a forma mais alta do saber, a ciência suprema, mas não porque tenha um objeto distinto, superior ao objeto das outras ciências. A filosofia não é superior às outras ciências no que se refere ao objeto³⁵.”

³² POSITIVISMO. In: ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 1. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962, p. 746.

³³ MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983, p. 115.

³⁴ Cf. MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

³⁵ Cf. MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

Através desse pensamento, Comte nos diz que a filosofia é a ciência mais importante de todas, pois ela tem como função dirigir as demais ciências quando estas se lançam a fazer pesquisas. A filosofia vai atuar no sentido de promover uma classificação das demais ciências, entendendo até onde elas podem chegar no que diz respeito ao conhecimento e fazendo juízos de valor acerca dos progressos obtidos com as pesquisas³⁶.

Quando ele se propõe falar sobre as ciências, acaba por elencar três ciências, as quais considera imprescindíveis. São elas, a física, a biologia e a sociologia. Quanto à matemática, Comte não a reconhece como ciência. Basicamente, o filósofo considera como sendo ciência aquelas que vão estudar as leis gerais. No caso da física, as leis gerais referentes à matéria; no caso da biologia, as leis gerais referentes à vida em si; e no caso da sociologia, as leis gerais concernentes à vida social do homem³⁷.

Quando Comte propõe seus estudos e seu modo de pensar, ele diz que somente a humanidade merece ser adorada e cultuada, pois todo o mérito obtido com progressos intelectuais, sociais, técnicos enfim, se devem exclusivamente ao esforço dos grandes intelectuais que, no decorrer da história humana, contribuíram para o avanço da ciência. Nesse momento, Deus é deixado de lado. Em sua doutrina, Comte refere-se à humanidade como sendo o ‘‘grande ser’’. Para ele, a humanidade caminha sempre em direção ao progresso, seja moral, religioso ou intelectual um dos aspectos principais que conduz a humanidade para o progresso diz respeito à questão do altruísmo. Segundo o positivismo, o altruísmo pode ser bem desenvolvido no ser humano, dado que este não é individualista em sua totalidade, ou seja, o homem tem qualidades que podem ser evidenciadas. Isso vai depender de como ele será educado. É aí que a doutrina positivista entra em cena³⁸.

A ambição de Augusto Comte não para por aí, uma vez que ele chega a presumir em seus estudos que em um determinado momento, vai existir um governo composto somente de pessoas ligadas à doutrina positivista. É preciso admitir que se trata de uma visão bem audaciosa da parte desse pensador.

De fato, Augusto Comte foi um homem que procurou dar significado à palavra filosofia, de modo a seguir a linha imposta por filósofos, como por exemplo Aristóteles. A filosofia para ambos seria como uma espécie de sistema geral do conhecimento humano³⁹. É necessário entendermos que para Augusto Comte, quando se fala em algo

³⁶ MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983, p. 116.

³⁷ Cf. MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

³⁸ Cf. MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

³⁹ RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 9.

positivo, isso se refere a algo que faça frente e que se oponha a tudo aquilo que diz respeito à imaginação, à fantasia, à utopia. O que é positivo, segundo Comte, significa aquilo que é útil, preciso, certo e orgânico⁴⁰.

A forma pela qual Comte desenvolve a linha de seu pensamento, se dá por meio da observação dos fatos. Essa é a maneira através da qual a filosofia positiva trabalha, essencialmente. É pela observação dos fatos que a filosofia positiva consegue antever as leis de coexistência e sucessão, deduzindo por indução essas leis. Assim, quando existe coexistência e correlação entre os fatos, mesmo que por vezes alguns evitem ser descobertos pela observação direta, eles são examinados pela experiência⁴¹. Essa forma de trabalhar da filosofia positiva, que se dá primeiro da observação empírica dos fatos, reúne vários outros métodos como pode ser ver:

Dedução, indução, observação, experiência, nomenclatura, comparação, analogia, filiação histórica, que constitui, segundo Comte, o método objetivo. Mas, Comte usa também o que chama de método subjetivo, que resulta da combinação lógica dos sentimentos, das imagens e dos sinais⁴².

Ora, sabe-se que a corrente filosófica positiva vai contra a metafísica. Sendo assim, seguindo esse pensamento, pode-se ver um Augusto Comte que procura dizer que o seu método de trabalho, bem fundamentado nessa mesma filosofia positiva, parte do pressuposto de que somente quando a inteligência humana atinge o seu estado de maior desenvolvimento, ou seja, o estado positivo, é que ela consegue admitir a inviabilidade de se ter noções absolutas sobre as coisas, sobre os fatos⁴³. Dessa forma, a inteligência humana, quando em seu estado positivo, despreocupa-se agora em se perguntar sobre a origem das coisas e do Universo como tal, passando a esmiuçar e desvelar as leis que regem o Universo, levando em consideração algumas das coisas que a filosofia positiva mais preza, que são o raciocínio e a observação.

Neste momento, após termos estudado um pouco sobre as características gerais do positivismo de Augusto Comte, a vida desse filósofo e destacado a filosofia pregada por ele, que é por sua vez a filosofia positivista, passamos agora a estudar quais eram as suas intenções com relação ao desenvolvimento da própria filosofia positiva.

1.3. O projeto positivista de Augusto Comte

⁴⁰ Cf. RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

⁴¹ Cf. RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

⁴² Cf. RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

⁴³ RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.10.

A partir do momento em que Augusto Comte começa a desenvolver seus escritos no curso de filosofia positiva, não somente aí, mas em todas as obras nas quais ele destaca a importância da ciência, esse filósofo passa a interpretar toda a história da humanidade de um ponto de vista predominantemente intelectual. A razão humana desenvolve-se no decorrer da história, e Comte traz como projeto positivista a reorganização da sociedade. De fato, esse é o seu grande objetivo. Como vimos anteriormente neste trabalho, a Revolução Industrial acabou gerando desequilíbrios sociais e condição de miséria para os trabalhadores da época na Europa.

O próprio Saint-Simon, para quem Comte trabalhou, nos traz algumas noções de como estava a situação da Europa no século XIX. Segundo Saint-Simon, a sociedade moderna passava por um momento muito difícil. Havia vários fatores que, durante a Idade Média, acabaram por proporcionar essa decadência da sociedade moderna, tais como o fim do feudalismo, o conflito entre o Papa e o Império da época, a própria reforma protestante, entre outros acontecimentos. Dadas essas dificuldades, as pessoas precisavam mudar a sua forma de ver o mundo dali para frente. Tal incumbência recairia sobre os ombros das ciências positivas⁴⁴.

Como já mostramos, a grande dificuldade da sociedade da época, na Europa, referia-se à má condição de vida dos trabalhadores nas indústrias. O aspecto econômico era bem evidente nessa época. Saint-Simon, como bom defensor daquelas que seriam futuramente as ideias de Augusto Comte, argumentava que à medida que as ciências progrediriam, as indústrias também progrediriam e, por consequência disso, a sociedade teria mais condições de ter sua economia favorecida. Mais indústrias, mais desenvolvimento, uma melhor vida social para todos. Na perspectiva desses problemas, principalmente o relativo à economia, é que se vai delineando um ponto de partida, em que as ideias de Comte começam a ganhar forma e força .

Por conseguinte, a reorganização da sociedade viria por meio de uma reforma intelectual. Com relação a isso, Augusto Comte, em seu Curso de Filosofia Positiva, nos traz as seguintes ideias. De acordo com Comte:

Já os bons espíritos reconhecem unanimemente a necessidade de substituir nossa educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme ao espírito de nossa época e adaptada às necessidades da civilização moderna⁴⁵.

⁴⁴ MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983, p. 114.

⁴⁵ OS PENSADORES. *COMTE. A.; DURKHEIM. É*. São Paulo: Abril Cultural, 1972, p. 21.

Aqui, Augusto Comte vem reforçar a ideia de reorganização da sociedade por meio da educação, mas não uma educação antiquada, ultrapassada. Ele queria uma educação dentro dos parâmetros da filosofia positiva, que tanto ele se pôs a enaltecer. Evidentemente, todas as intenções de Comte são justificáveis. Ele começa a discorrer sobre um assunto de grande relevância, quando o assunto é ciência. Bem, na concepção de Augusto Comte, pode uma ciência ser positiva ou não. A positividade de uma ciência será reconhecida mediante alguns critérios pré-estabelecidos.

Em um primeiro momento existem as ciências cuja positividade é apontada como incompleta, como é o caso da física. No caso da astronomia, por exemplo, tem-se que esta possui positividade pois a ela é atribuída à ideia de que há a preocupação em apenas estudar aquilo que está no Sistema Solar, por meio da observação dos planetas. A astronomia preocupa-se apenas em estudar o Sistema Solar, e para isso faz uso das leis de Kepler⁴⁶. A argumentação para se verificar se uma ciência possui caráter positivo ou não, decorre da observância de algumas regras. No que tange à positividade, tem-se a seguinte condição: Se não for possível fazer análises sobre um estudo cujo objeto é um corpo físico, então não há positividade. Algumas áreas da física são apontadas como não contendo um caráter de positividade, como é o caso da acústica, da óptica e da própria termologia⁴⁷.

Uma outra característica que exprime bem a questão da positividade de uma ciência está ligada à capacidade de previsão dos fenômenos e o modo como agimos sobre esses fenômenos. De acordo com algumas ideias de Augusto Comte, referentes à própria hierarquia das ciências positivas, à medida que a previsão dos fenômenos se torna mais precisa, menor será o efeito das ações do ser humano sobre esses fenômenos. Do mesmo modo, conforme as nossas ações sobre os fenômenos se intensificam e tornam-se mais claras, mais difícil será para nós os prevermos. Para que possa ficar mais clara essa ideia de positividade, por sua vez embasada na questão da previsão dos fenômenos e o modo como agimos sobre os mesmos, podemos elencar duas ciências distintas, a astronomia e a biologia. Quanto à astronomia, nós podemos prever perfeitamente os fenômenos e, conseqüentemente, a nossa ação sobre eles torna-se ineficaz. Pelo contrário, no que diz respeito à biologia, temos que não há como ter o mesmo grau de precisão elevada dos

⁴⁶ BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977, p. 262.

⁴⁷ BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977, p. 263.

fenômenos e assim, a eficiência de nossa ação sobre os fenômenos biológicos torna-se maior e mais significativa⁴⁸.

Ademais, podemos destacar uma outra característica, pela qual Augusto Comte irá verificar o caráter positivo de uma ciência. Sendo assim, tem-se que:

Outro traço da positividade é o caráter relativo das leis; não há, segundo Comte, leis verdadeiramente universais, porque a extrapolação nunca é permitida além dos limites da observação: viu-se, a propósito da atração, que não nos é permitido ir além do sistema solar⁴⁹.

Aqui, parece-nos que a ideia de positividade transmitida pelo pensamento de Comte exalta a importância da observação empírica. De fato, já vimos anteriormente que, no caso da astronomia, a positividade desta ciência se encontra justamente no fato de existir uma preocupação com estudos e observações que estejam voltadas apenas ao âmbito do Sistema Solar, ou seja, novamente o que Comte quer nos dizer é que uma astronomia positiva é uma astronomia que observa e estuda apenas o Sistema Solar, deixando de lado investigações a respeito do Universo.

Essencialmente, quando falamos acerca da questão da positividade de uma ciência, não há como não mencionarmos o aspecto inerente ao rigor matemático. De fato, as ciências positivas possuem rigor matemático quando fazem suas análises. Essas análises nos permitem identificar possíveis relações de similitude entre fenômenos distintos entre si.

É com essas ideias, essencialmente a ideia das ciências positivas, que Augusto Comte vai aos poucos estruturando todo o seu projeto positivista e, por consequência, toda a sua filosofia. Nos limites desse artigo, vimos então o contexto histórico da corrente filosófica positivista, um pouco da vida de seu maior expoente e idealizador, Augusto Comte, e também qual foi seu objetivo ao propor seu projeto positivista.

Conclusão

No decorrer desse escrito buscamos trazer ao leitor alguns aspectos que consideramos mais relevantes na filosofia de Auguste Comte. De fato, as ideias que se manifestam através da filosofia de Comte exaltam, essencialmente, o grande valor da ciência como guia racional do ser humano, no decorrer da história. O positivismo com sua forte

⁴⁸ BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977, p. 263.

⁴⁹ Cf. BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977.

valorização da ciência traz uma ideia que se aproxima de um certo romantismo. A questão que aparece é a de que a ciência, supostamente, pode resolver todos os problemas da humanidade. É claro que isto é algo um tanto fantasioso. As pessoas que viviam na Europa, no século XIX, ansiavam por melhores condições de vida, e isso foi proporcionado pela ciência, pela indústria e pela tecnologia.

Apesar de ser nítida essa valorização da ciência, Comte defende também que as sociedades não podem se originar já com pensamentos de rigor científico. Ele propôs no decorrer do seu trabalho a chamada Lei dos Três Estados, a qual diz que gradativamente o ser humano vai desenvolvendo sua própria inteligência. Comte afirma que, em um primeiro momento o ser humano apela à imaginação para obter conhecimentos. Em um segundo momento, começa a racionalizar as coisas, é o estágio metafísico, mas aí ainda não há conhecimento com rigor científico. E, finalmente, no estado positivo, tem-se um conhecimento com rigor científico, o chamado estado positivo.

Concluindo nosso texto, diremos que a filosofia positivista influenciou fortemente a relação da filosofia com a ciência e teve consequências bastante sérias no tocante às religiões tradicionais.

Referências

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

BRÉHIER. É. *História da Filosofia: O século XIX – O Período dos Sistemas*. v.3. São Paulo: Mestre Jou. 1977.

MONDIN, B. *Curso de Filosofia*. v.3. São Paulo: Paulinas, 1981-1983.

OS PENSADORES. COMTE. A.; DURKHEIM. É. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PADOVANI. U.; CASTAGNOLA. L. *História da filosofia: o problema da História da Filosofia*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

REALE, G. *História da filosofia: Do Romantismo até nossos dias*. v. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

RIBEIRO JÚNIOR, J. *O que é positivismo*. São Paulo: Brasiliense, 2001.